

CAPÍTULO 09

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-009

ADESÃO DOS HOMENS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
REVISÃO INTEGRATIVA

Willians Henrique de Oliveira Santos¹, Soraya Meneses dos Santos², Mayana Cezar Miranda³, Mariane Nascimento D. da Silva⁴, Maria Fernanda Alves dos Santos⁵, Lara Marques Souza⁶, Paloma da Silva Alves de Souza⁷, Roberta de Jesus Guimarães⁸

¹Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, (henrique.riachao.14@gmail.com)

²Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB, (sorayalmeneses14@gmail.com)

³Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, (mayana_cezar@hotmail.com)

⁴Faculdade UniBras, (mariane_nds@outlook.com)

⁵Centro Universitário Cesmac, (fernandalvees@hotmail.com)

⁶Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, (larasouzam02@gmail.com)

⁷Universidade Potiguar, (palomasouza20171@gmail.com)

⁸Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, (robertajgui@gmail.com)

Resumo

Introdução: A procura dos homens pelos serviços de saúde de forma preventiva provoca desconforto e fere a masculinidade, na maioria das vezes os homens adentram os serviços por meio da atenção especializada. Após quase 13 anos da criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) e mesmo com o movimento Novembro Azul, acontecendo todos os anos, ainda existe baixa adesão dos homens nas UBS. **Objetivo:** Analisar os motivos pelos quais levam a baixa adesão dos homens as Unidades de Atenção Básica. **Método:** Consiste em uma revisão de literatura do tipo integrativa, o levantamento bibliográfico foi realizado no mês de janeiro de 2022 e a análise dos artigos entre os meses de janeiro e fevereiro. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 8 artigos, esses foram encontrados pela combinação dos descritores com os booleanos “saúde AND homem”, “saúde AND masculinidade”, “atenção primária à saúde AND homens”, foi notório que todos os artigos foram publicados em periódicos brasileiros e em língua portuguesa, destes (60%) foram da LILACS, e (40%) da SciELO. A categoria profissional envolvida na produção dos trabalhos foi à enfermagem. O método utilizado foi (75%) de natureza qualitativa, e (25%) revisão integrativa. **Conclusão:** Torna-se perceptível que os motivos que fazem com que os homens tenham resistência em buscar os serviços de saúde, são amplos e complexos, faltam movimentações e o apoio das esferas governamentais para incentivar e apoiar a adesão e a escolha dos homens pelo serviço de atenção primária à saúde, visando à prevenção de doenças e agravos de saúde.

Palavras-chave: Saúde do homem; Atenção básica; Atenção primária.

Área Temática: Saúde do Homem

E-mail do autor principal: henrique.riachao.14@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As unidades básicas de saúde (UBS) possuem um papel imprescindível para os cuidados em saúde, pois muitas doenças podem ser prevenidas, detectadas e tratadas precocemente. Todavia, ainda na atualidade, abranger a saúde do homem nas UBS torna-se um grande desafio para as políticas públicas de saúde, pois na maioria das vezes os homens não reconhecem a importância da promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos (SANTOS, 2015).

A construção da masculinidade exerce influência para que os homens procurem menos as UBS, em razão da sua autopercepção da necessidade do cuidado, muitos passam a acreditar que o homem é um ser invulnerável. Ademais, os aspectos culturais associados ao homem, reforçam um modelo de masculinidade idealizada, onde é necessário evitar demonstrar as fragilidades. Dessa maneira, torna-se evidente que a procura dos homens pelos serviços de saúde provoca desconforto e fere a sua masculinidade (JÚNIOR; COUTO; MAIA 2016).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), desde 1940 até os anos atuais, a expectativa de vida ao nascer dos homens sempre foi inferior ao gênero feminino. Essa menor sobrevivência está associada a aversão das ações de prevenção, pois muitos homens não costumam expressar suas dores e sofrimento, por acreditarem que possuem resistência, e que as doenças ocorrem apenas nas mulheres (BRASIL, 2008; CARDOS *et al.*, 2018).

Devido aos aspectos culturais, os homens na maioria das vezes procuram os serviços de saúde por meio da atenção especializada, já com a presença de sinais e sintomas, evidenciando que o problema de saúde já está instalado e às vezes em estágio de evolução. E em alguns casos, quando os profissionais de saúde traçam uma terapêutica para a cura da patologia, os homens não seguem o tratamento corretamente (SILVA; SILVA, 2014).

No ano de 2008 foi implementada no Sistema Único de Saúde (SUS) a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), tendo por objetivos a promoção de ações de saúde que visem compreender a realidade de cada homem, nos seus diferentes contextos de vida, sejam eles socioculturais, políticos e econômicos (BRASIL, 2008).

Após quase 13 anos da criação da PNAISH e mesmo com o movimento Novembro Azul, acontecendo todos os anos, ainda existe baixa adesão dos homens nas UBS. Isso está atrelado às lacunas dos serviços e estratégias de comunicação, pois esses estão voltados principalmente

para as ações de atenção à saúde da criança, adolescente, mulher e idoso favorecendo, dessa forma, minimamente a atenção à saúde dos homens (BRASIL, 2008; AGUIAR *et al.*, 2014).

Tendo em vista estes aspectos mencionados, o objetivo deste estudo foi analisar os motivos pelos quais levam a baixa adesão dos homens as Unidades de Atenção Básica.

2 MÉTODO

O presente capítulo consiste em uma revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de janeiro de 2022 e a análise dos artigos entre os meses de janeiro e fevereiro. O presente estudo se deu nas bases de dados indexados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), seguindo etapas de seleção e análise crítica dos periódicos encontrados publicados nos últimos 5 (cinco) anos.

A questão que norteia esta pesquisa é: Quais são as evidências científicas que relatam os principais motivos pelos quais levam a baixa adesão dos homens as Unidades de Atenção Básica?

Para o levantamento bibliográfico foram utilizados os seguintes descritores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e definidas de acordo com tema proposto: “saúde do homem”, “atenção primária”, “masculinidade”, e “saúde da família”.

Foram incluídos os artigos na íntegra disponíveis nas bases de dados, em língua portuguesa e publicados entre os anos 2016 a 2021. Foram excluídos resenhas, comentários, relatórios técnicos, e os artigos em que o tema central não estava relacionado com a saúde do homem.

Inicialmente foram encontrados 562 artigos na SciELO, e 1.842 na LILACS, após a realização de uma análise e leitura breve dos artigos, foram selecionados para este estudo um total de 8 artigos, esses são em sua maioria descritivas com abordagem qualitativa e outros de revisão integrativa, tendo como ponto principal do eixo a área de enfermagem para abordagem do tema proporcionando atenção a saúde do homem bem como a promoção e prevenção a saúde para a prestação de cuidados e qualidade na saúde.

Para realizar a revisão integrativa seguimos as seis etapas propostas por Botelho; Cunha; Macedo (2011), onde identificamos inicialmente o tema e definimos a questão de pesquisa, estabelecemos os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, posteriormente identificamos os estudos pré-selecionados e selecionados. Também, categorizamos os estudos selecionados, analisamos e interpretamos os resultados e por fim apresentamos a revisão/síntese do conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 8 artigos, sendo encontrados pela combinação dos descritores com os booleanos, “saúde AND homem”, “saúde AND masculinidade”, “atenção primária à saúde AND homens”. Foi perceptível que todos os artigos selecionados foram publicados em periódicos brasileiros, e em língua portuguesa, destes (60%) foram da Lilacs, e (40%) da SciELO.

A categoria profissional envolvida na produção destes trabalhos foi à enfermagem. Referente ao método utilizado, destes (75%) foi de natureza qualitativa, e (25%) revisão integrativa. O país de origem foi o Brasil, e as cidades foram Alagoas, Brasília, Bahia, Guanambi e Paraíba.

Tendo em vista os estudos selecionados, é possível afirmar que durante muitos anos, a atenção à saúde era mais voltada para a saúde da mulher, crianças e idosos, cujos homens eram atendidos dentro dos programas para idosos, hipertensos e diabéticos. Todavia, foi perceptível que havia a necessidade de mudar esse cenário, devido aos altos índices de morbimortalidade dos homens. Dessa maneira, foi criada em 2008 a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) (SOUZA *et al.*, 2020).

Entretanto, na atualidade, torna-se perceptível que a saúde pública no Brasil ainda necessita melhorar muito principalmente, no quesito da saúde do homem, pois os mesmos ainda continuam sendo moldados pela cultura que levam a adotar condutas que expõem sua vida, podendo até mesmo acarretar graves consequências, que poderiam ter sido evitadas caso os homens buscassem com maiores frequências as UBS (TEIXEIRA; CRUZ, 2016).

Também, a resistência dos homens está atrelada ao sentimento de medo em descobrir alguma patologia que não possa mais ser curada, atrelada ao fato de ter prejuízo com a ausência de dias de trabalho nas empresas, e na maioria das vezes as UBS são mais frequentadas pelas mulheres, desse modo, os homens não se sentem pertencentes ao espaço (TEIXEIRA; CRUZ, 2016).

De acordo com um estudo realizado por Queiroz *et al.*, (2017), é possível afirmar que que as UBS carecem de adequações dos espaços para o acolhimento e atendimento dos homens. Ademais, alguns cogitaram que o diagnóstico precoce, sem a presença dos sintomas, é direcionado na maioria das vezes para as mulheres, contribuindo para estas uma maior aproximação das UBS.

Em concordância com um estudo realizado por Teixeira e Cruz, no ano de 2016, os entrevistados afirmam que possuem vergonha em realizar os exames preventivos,

principalmente os que precisam ficar despido, a exemplo do toque retal. Além disso, quando os homens estão doentes inicialmente a primeira escolha não são os serviços de saúde e sim a automedicação sem acompanhamento de um profissional de saúde, em seu próprio domicílio.

Esse pensamento é reforçado em um estudo realizado por Araújo *et al.*, (2021) onde um número acentuado de homens entrevistados, não buscavam a atenção básica há pelo menos 12 meses, ainda relataram que auto classificam a gravidade do seu estado de saúde e assim conseguem distinguir quando há a necessidade de buscar assistência.

Muitos profissionais de saúde compreendam que o cuidado com a saúde do homem é imprescindível, porém existem dificuldades na implementação da PNAISH, o que corrobora para falhas no acolhimento destes usuários, também é existente o déficit de materiais. A dificuldade em atender os homens, está muito associada às raízes enquanto graduando nas universidades, onde existem poucas disciplinas com ênfase na saúde do homem, dessa maneira falta qualificação profissional de enfermagem para atuar com esse seguimento populacional (ALVES, 2017; SOARES *et al.*, 2020).

Além disso, por mais que os profissionais desejem realizar ações fora das UBS de modo a ampliar o acesso dos homens, existem alguns empecilhos. Isso fez-se notório em um estudo realizado por Sousa *et al.*, (2021) ao afirmar que as enfermeiras apontaram que há escassez de recursos financeiros para realizar as ações planejadas, bem como são inexistentes veículos próprios para locomover as equipes das UBS.

Também, como a maioria das UBS funcionam pela manhã e tarde, esse período em muitas das vezes coincide com o horário em que os homens estão em seu trabalho. E, por mais que a ampliação dos turnos nas UBS visem melhorias no acolhimento aos homens, ainda é um grande desafio, principalmente, pela questão da segurança dos profissionais que atuam nesses serviços, pois existe violência em alguns bairros onde as unidades estão instaladas (ARAÚJO *et al.*, 2021).

De acordo com um estudo realizado por Batista *et al.*, (2019) existem outros motivos para os homens evitarem ir aos serviços de saúde, entre os quais por acreditarem que as forças espirituais vão proteger do adoecimento e trazer a cura. Ademais, relatam que quando vão as UBS raramente tem as suas demandas solucionadas, a exemplo receber os medicamentos de forma gratuita, alguns cogitam que tem que comprar com seu próprio dinheiro.

Diante desses aspectos, é possível perceber que a visão dos homens acerca dos serviços ofertados pelas UBS ainda é limitada, desse modo não conseguem visualizar as inúmeras oportunidades de ser atendido por uma equipe multiprofissional e assim prevenir e detectar as doenças precocemente. Batista *et al.*, (2019) afirma que é necessário trabalhar a atenção integral

à saúde do homem, para atrair o contingente masculino, de modo que os profissionais de saúde, gestores e os próprios usuários reconheçam e visualizem o serviço como um espaço para prevenção de doenças e produção do cuidado.

Além do mais, o cenário político põe em risco o direito à saúde de todos, prejudicando ainda mais os homens, pois compromete o acesso dos mesmos às UBS, pois existe uma escassez de recursos financeiros, que inviabiliza a ampliação da oferta de serviços, a continuidade do cuidado, e rompe um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo este a integralidade (SOUSA *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

Diante dos aspectos mencionados, torna-se perceptível que os motivos pelos quais levam os homens a terem resistência em buscar os serviços de atenção básica são amplos e complexos. Nesse sentido, observa-se que há uma preocupação por parte dos profissionais de saúde, em estabelecer um vínculo que proporcione o cuidado com os homens. Entretanto, ainda faltam movimentações que incentivem a adesão dos serviços de saúde, visando à prevenção de doenças e agravos de saúde, pois na maioria das vezes o homem só é lembrado no Novembro Azul, e esse ainda está muito voltado para a prevenção do câncer de próstata, muitas vezes deixando de lado o cuidado integral dos homens.

Também, é imprescindível o apoio das esferas de governo, pois não basta apenas à criação da PNAISH, é preciso investimento financeiro, pois em muitas das vezes os profissionais possuem interesse em ampliar o acesso dos homens aos serviços de saúde, mas ainda é uma realidade muito distante, devido à falta de recursos materiais e profissionais.

Além de que, faz-se preciso uma interação mais consistente que amplie as relações entre o usuário e o serviço de saúde, de modo a entender seus processos socioculturais, políticos e econômicos, a fim de construir um vínculo que rompa os entraves e limites que surgem na sociedade e permeiam a relação do homem com a procura pela atenção básica.

Desse modo, existe um grande desafio que deve ser sanado a partir da compreensão das barreiras e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde, e pelos usuários da atenção básica. Contudo, é importante a existência de ações conjuntas que perpassem desde o período da graduação dos profissionais de saúde, até a sociedade como um todo, visando à quebra de preconceitos em prol da maior aceitação dos homens às ações de prevenção e agravos que as unidades de atenção básica propõem a fornecer.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. G. *et al.* Interferências socioculturais e institucionais no acesso do homem aos serviços de atenção primária à saúde. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 381-390, 2014.

ALVES, B. M. S. *et al.* Atuação do enfermeiro da atenção básica diante das dificuldades para a implementação da política de saúde do homem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 5391-5401, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

ARAÚJO, M. D. P. *et al.* Trajetórias de homens em busca do cuidado em saúde: desafios para a atenção primária em um contexto rural. **Revista Sustinere**, v. 9, p. 187-207, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2021.50915>. Acesso em: 15 de jan. de 2022.

BATISTA, B. D. *et al.* Discurso de homens sobre o acesso à saúde na atenção básica. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, e29268, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.29268>. Acesso em: 17 de jan de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem**, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf. Acesso em: 16 de jan. de 2022.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p.121-136, 2011.

CARDOS, D. V. *et al.* A invisibilidade dos homens nas unidades de atenção primária a saúde no Brasil de acordo com estudos realizados nos últimos dez anos. **Seminário Científico da UNIFACIG**, n. 4, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Expectativa de vida dos brasileiros aumenta 3 meses e chega a 76,6 anos em 2019**. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019> Acesso em: 29 de jan. de 2022.

JÚNIOR, F. M. Costa; COUTO, M. T.; MAIA, A. C. B. Gênero e cuidados em saúde: concepções de profissionais que atuam no contexto ambulatorial e hospitalar. **Revista Latinoamericana**, n. 23, p. 97-117, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2016.23.04.a>. Acesso em: 29 de jan. de 2022.

QUEIROZ, T. S. *et al.* Como homens idosos cuidam de sua própria saúde na atenção básica? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 599-606, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0131>. Acesso em: 16 de jan. de 2022.

SANTOS, P. H. B. Saúde do Homem: invisibilidade e desafios na atenção primária à saúde. **Seminário nacional de serviço social, trabalho e política social**. Disponível em: https://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_3_084.pdf. Acesso em 11 de jan. de 2022.

SILVA, F. A.; SILVA, I. R. Sentidos de saúde e modos de cuidar de si elaborados por homens usuários de Unidade Básica de Saúde-UBS. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 417-428, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.04712013>. Acesso em: 29 de jan. de 2022.

SOARES, A. R. S. *et al.* Saúde do homem na atenção básica: discursos de enfermeiros da atenção básica no município de Souza-PB. **Revista Temas em Saúde**, v. 20, n. 3, p. 154-165, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/213319.20.3-9>. Acesso em: 19 de jan. de 2022.

SOUSA, A. R. Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023603759>. Acesso em: 16 de jan. de 2022.

SOUZA, L. P. S. *et al.* A saúde do homem e atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista de APS - ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**, v. 23, n. 3, p. 686-705, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2020.v23.15956>. Acesso em: 14 de jan. de 2022.

TEIXEIRA, D. B. S.; CRUZ, S. P. L. Atenção à saúde do homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde. **Revista Cubana de Enfermería**, Guanambi, v. 32, n. 4, p. 126-136, 2016. Acesso em: 15 de jan. de 2022.